

RESUMO

Insegurança Alimentar e hábitos alimentares: mães como representantes da família, Campo Grande (MS)

Larissa de Azevedo Cáceres¹, Lídia Viegas Tenório da Silva², Giovana Eliza Pegolo³.

¹Nutricionista, Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil. Autor correspondente: larissacaceres@outlook.com.

²Nutricionista, Graduada pela UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

³Docente, Curso de Nutrição, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

Introdução: O acesso ao alimento constitui uma das principais dimensões da Segurança Alimentar e Nutricional e sua avaliação possibilita a identificação de famílias em vulnerabilidade. Soma-se neste contexto a adoção de hábitos alimentares qualitativa e quantitativamente adequados, como fator essencial para a promoção da saúde e prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Objetivos:** Avaliar a Insegurança Alimentar, hábito alimentar e a responsabilidade pela alimentação da família (compra e preparo), tendo a figura materna como representante. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, com amostra de conveniência constituída por mães de crianças de um Centro de Educação Infantil de Campo Grande (Mato Grosso do Sul). As variáveis foram obtidas a partir dos seguintes instrumentos: Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, questionário adaptado da Pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico e questionamento da responsabilidade pela alimentação da família. Os resultados foram analisados de forma descritiva e pelo Teste Qui-quadrado ($p<0,05$). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Resultados:** A amostra foi constituída por 61 mães (41,8% do total). Destas, 52,5% estavam em Insegurança. A análise dos hábitos alimentares mostrou que apenas 50,8%, 13,1%, 8,2%, 14,8% referiram consumo diário de alimentos protetores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (feijão, salada crua, frutas e leite); 45,9% referiram o consumo diário de carne vermelha e, 60,7% e 54,1% afirmaram o consumo em três ou mais dias na semana de doces e refrigerante ou suco artificial, considerados de risco. Não foi constatada diferença significativa entre as frequências de consumo e Insegurança Alimentar ($p>0,05$). 81,7% das mães declararam ser responsáveis pelas escolhas alimentares de suas famílias. **Conclusão:** O percentual de famílias (52,5%) em Insegurança Alimentar mostrou-se superior ao identificado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, de 2014, para domicílios sul-mato-grossenses (20,7%). A frequência diária de consumo de alimentos protetores mostrou-se reduzida, e expressiva para os alimentos considerados de risco (doces/refrigerantes/sucos artificiais). Sugere-se a implementação de estudos locais para investigar se famílias em Insegurança Alimentar apresentam maior consumo de alimentos considerados de risco à saúde. Ressalta-se a importância de orientações sobre alimentação e nutrição para o empoderamento das mães, principais responsáveis pela alimentação da família.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; Mães; Segurança Alimentar.